

USO DE JOGOS NAS AULAS DE SOCIOLOGIA E O AUMENTO DA PARTICIPAÇÃO DAS ALUNAS NA AULA DE SOCIOLOGIA NO PRIMEIRO ANO DO ENSINO MÉDIO

INNARAH IANAEL DE SOUZA MENESES BEZERRA

Graduanda do Curso de Licenciatura em Ciências Sociais da Universidade de Pernambuco- UPE, innarah.ianael@upe.br;

FABIANA CONCEIÇÃO FERREIRA LIMA

Professora da Secretaria de Educação do estado de Pernambuco, SEDUC-PE, fabiana.ferreira08@gmail.com.

INTRODUÇÃO

A residência pedagógica, é um espaço de formação e experiência no espaço escolar e de inserção na docência, com a proposta fazer com que estudantes vivenciem a experiência de sala de aula de forma integral. A cada módulo a responsabilidade vai aumentando à medida que aumenta também a quantidade de aulas dadas e com isso aumenta também o desafio dos residentes, que podem contar com o suporte dos preceptores e a coordenação desde o primeiro momento com flexibilidade de horários e sempre disponíveis. E é nessa perspectiva que este trabalho debruçou-se em analisar a aula sobre Max Weber, em que foi utilizado o jogo da força para avaliar e promover interação da turma.

Para que possamos contextualizar melhor, vamos contar um pouco sobre o CAP. O Colégio de Aplicação possui 63 anos de história, foi inaugurado em 1958, com a intenção de ser campo de estágio para muitos para os estudantes da Universidade Federal de Pernambuco e foi abrindo espaço para alunos de outras universidades e no momento de pandemia essa é a única escola pública que está recebendo estagiários. Por isso, hoje ele possui muito mais estagiários na escola do que alunos. Para entrar no CAP era preciso passar por uma seleção (através de prova escrita) até 2020, mas em 2021 foi inaugurada a seleção por sorteio, resultado de muitas reuniões de professores e toda a equipe de serviços do CAP. Em outros Colégios de Aplicação o processo de seleção já ocorre dessa maneira, pois uma prova não vai conseguir ser feita por qualquer pessoa e isso coloca o CAP como recebendo apenas os estudantes mais qualificados. Visto que o CAP é um colégio que devia ser voltado para estudantes que não tem condições de pagar uma escola particular. Contudo, era algo que estava sendo pensado na intenção de um acesso democrático e no contexto da pandemia, já que muitos estudantes não estavam tendo aula como deveriam ter, colocaria os estudantes com acesso a materiais didáticos e acesso a internet a frente dos alunos que não tinham e o sorteio tornou a seleção mais democrática.

O Colégio de Aplicação não faz as avaliações a partir de notas. As avaliações lá são qualitativas, mesmo tendo prova, à essa prova não é atribuído nota e o histórico contém o status de aprovado ou reprovado junto com uma avaliação feita por escrito de forma descritiva.

O Colégio de Aplicação funciona de modo semi-integral, todas as manhãs em algumas tardes possuem aula, exceto as turmas de 3º ano

que só tem aula no turno da manhã, para a tarde poder estudar para o vestibular pois a escola não trabalha com pré-vestibular. De professor de sociologia o CAP só conta com um efetivo, que é coordenador do colégio e nosso preceptor e como a contratada que a outra preceptora. Podemos acrescentar um diferencial do colégio, que bacharéis não podem participar da aula, apenas licenciados e os professores de cada matéria são formados naquela mesma área, obrigatoriamente.

Antes da pandemia, o CAP tinha conseguido duplicar as aulas de sociologia e filosofia, no modo presencial, mas com ensino remoto não deu para manter e a organização ficou de 1 aula por semana de cada disciplina. O CAP colocou 3 aulas por dia com 1 hora de duração cada dando uma certa igualdade no peso das disciplinas, mas novamente os pais não gostaram.

Seis meses antes do início da residência pedagógica o mundo foi surpreendido com a pandemia do covid-19 e é inegável o impacto desse acontecimento no espaço escolar inclusive o edital dessa residência pedagógica foi lançado no momento de isolamento social.

Quando fizemos a inscrição sabíamos que seria um desafio a mais por conta da pandemia, do isolamento social e do ensino remoto e realmente foi e está sendo. E foi nesse cenário pandêmico, aconteceram as experiências da residência pedagógica.

Vamos ter como foco aqui o período de abril a setembro de 2021, para análise e coleta de dados através de netnografia e observação participante que aconteceram nos momentos de estudos formativos e regência pedagógica. Visando contribuir para a formação do docente de sociologia, observando como a influência das desigualdades sociais, como as desigualdades de gêneros podem atrapalhar a participação das meninas nas aulas de sociologia.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Algumas informações precisam ser dadas para melhor compreensão:

i) Existe uma divisão entre os residentes em duplas e trios por aula, por questão de carga horaria de regencia exigida pela CAPES e uma forma de conseguir essa carga horaria é dividir em duplas, pois sociologia possui apenas 1h de aula por semana por turma, o CAP tem 6 turmas de ensino médio (1º A e B 2º A e B 3º A e B) totalizando 6 aulas de sociologia por semana, e somos um total de 16 residentes que precisam dar 40h de carga horaria de regencia, cada. A experiência relatada nesse artigo é

resultado de regências em dupla; ii) Existem dois formatos de sala de aula o síncrono e o assíncrono. O primeiro se configura no momento em que estão todos online no no Google

Meet que acontece 6 vezes por semana e o segundo modo, o assíncrono, são os momentos de planejamento de aula, estudo sobre a temática, preparação e correção das atividades que ocorrem sem a presença dos alunos, apenas dos colegas que fazem parte das duplas ou trios e orientação do preceptor e é nesse formato que acabamos compensando carga exigida pela CAPES..

Nas aulas que acontecem em formato remoto síncrono, no Google meet o preceptor é o responsável por abrir e fechar a sala além de permitir a entrada de pessoas sem e-mail institucional pois as que entram através dele não precisam de liberação. Quando falamos de regência consideramos os momentos síncronos e assíncronos, sendo este último o que mais demanda tempo, pois é nesse modo que montamos a aula e o material didático. E o modo síncrono fica apenas para o momento da aula e a reunião como preceptor que acontece ao final de cada aula.

Primeiro recebemos do preceptor um material com tema de cada aula e alguns pontos a serem destacados a respeito do tema, logo no início do módulo, contendo data, tema e tópicos para que possamos nos organizar. Após receber procuramos antes dos textos vídeos no YouTube com pessoas dando aula sobre isso, para ter um contato com o assunto e ter noção de como trabalhar ele, já que a Sociologia carece disso.

Em seguida, a residente faz uma busca em seus materiais da faculdade, buscando artigos ou capítulos de livro, para servirem como base para a aula além de consultar a BNCC (Base Nacional Comum Curricular). Após essa pesquisa bibliográfica juntamos tudo que encontramos e fazemos uma reunião pelo Google Meet para juntas organizarmos a estrutura da aula e começamos a criação do material didático. Começamos sempre organizando o material em tópicos em um documento compartilhado no Google Docs em que vamos preenchendo a medida em que nos aprofundamos no tema, fazendo virar uma espécie de roteiro da aula. Depois vamos em busca de templates de slides, buscando sempre algo novo, inovador moderno criativo e que combine com o tema.

E vamos adicionando os tópicos no Google Docs e ao final da montagem do roteiro condensamos resumimos os conceitos teorias e ideias na forma mais enxuta possível e colocamos no slide no Google Apresentações e daí vamos em busca de tornar aquele material o mais próximo possível dos alunos, com imagens que ilustram situações, exemplos e conceitos

além de fotos dos autores, teóricos e de suas obras sempre que possível adicionamos algum meme sobre aquele assunto, teoria ou conceito. Com o material pronto enviamos para o preceptor corrigir se for preciso.

Com tudo isso pronto pensamos na avaliação e apostamos em atividades dissertativas com uma ou duas questões onde procuramos fazer com que eles observe e analise questões do cotidiano, pois

os temas tratados pela Sociologia e levados aos alunos estão presentes no cotidiano, sendo, por exemplo, os mesmos das rodas de conversas informais e dos telejornais. Contudo, alguns temas das aulas de Sociologia são menos discutidos no cotidiano, por sua maior complexidade, do que outros; assim como há temáticas que passam necessariamente por um tratamento epistemológico e metodológico próprio da Sociologia. (BODART, 2018, p. 478)

O USO DE JOGOS

Utilizando jogos online também para avaliar e promover interação da turma, além de um contato mais próximo com o conteúdo. Essa ideia surgiu a partir dos estudos formativos sobre metodologias ativas com o coordenador da residência pedagógica, em que ele trouxe exemplos de metodologias ativas para utilizarmos em sala de aula e a que mais nos chamou atenção foram os jogos. Um grupo de residentes começou a usar o Kahoot e o resultado com a turma foi positivo, o número de participação aumentou muito e todos ficaram muito animados. Na outra semana foi a nossa vez, utilizamos um tipo de jogo da força, na tentativa de não deixar a aula de sociologia chata (LIMA, 2021) e de deixar o assunto mais fluido, pois quanto mais específico o conteúdo é, mais difícil o acesso a recursos didáticos e a compreensão do assunto (BODART, 2018).

Nesse jogo colocamos os 4 principais conceitos de Max Weber que que trabalhamos na aula e explicamos aos alunos como funciona o jogo: i) eles só tinham direito a uma dica para cada palavra; ; ii) só podiam dizer uma letra por rodada, cada aluno. Garantindo assim a participação ativa de todos. de quatro palavras escolhemos. Quando eles erravam alguma palavra o pavio da bomba diminuía, até estourar, o que não foi o caso, porque conseguiram identificar a palavra antes. Mas ficaram todos curiosos para ver a bomba estourar e pediram para ter mais um conceito e para tentarem responder errado só para ver a bomba explodir, essa foi a hora mais divertida, o ponto alto, na aula pois todos participaram, via chat

e com os microfones abertos ao mesmo tempo. Até que até o preceptor e os residentes chutaram letras num esforço coletivo até que a bomba Explodiu e todos comemoraram como uma festa.

Foi interessante nessa regência que o espaço da sala de aula ganhou vozes femininas, coisa rara de se ouvir durante as observações feitas nessa turma quando as aulas eram expositivas e dialogadas. Onde os meninos falavam o tempo todo com o microfone aberto, sendo às vezes necessário que o preceptor peça para dar continuidade a aula pois se perdem em assuntos triviais enquanto as meninas se limitam ao chat ou só falam quando o professor as chama pelo nome.

Assim como na

experiência em sala de aula, foi percebido de forma contundente o que Bandeira (2017) e Carvalho (2001) trazem em seus textos, apontando que os meninos têm uma participação muito mais ativa que as meninas, ficando elas restritas ao espaço do privado, da conversa individual (BEZERRA; LIMA, 2020, p.14)

Pois um “tipo de socialização masculina” (BANDEIRA; OLIVEIRA; BARROS, 2016) esta acontecendo nessas turmas, assim como em muitos espaços de nossa sociedade que deixa as mulheres a margem em posições desiguais. Assim fica “claro que as relações entre os meninos e meninas em salas de aula estão marcadas pelas relações desiguais de gênero e que, nesses espaços de sociabilidades, a feminilidade incomoda.” (BEZERRA; LIMA, 2020, p.4).

E para fins didáticos é muito importante a interação e participação de toda a turma, independente do gênero para que aconteça o movimento de ensino-aprendizagem de forma significativa para todos os envolvidos nesse processo, pois a aprendizagem é de natureza afetiva (LEITE, 2012)

RESULTADOS

Entendendo a residência pedagógica como um momento de conhecer, pensar e se inserir no espaço da escola é de suma importância reconhecer a importância da afetividade no processo de ensino-aprendizagem, precisamos destacar o papel do professor que é reconhecido como influenciador e esse é um elemento considerado importante para instigar os alunos “no desenvolvimento do pensamento crítico, mas a sua efetivação depende de sua maneira de trabalhar em sala de aula.” (LIMA,

2012, p. 97). Lembrando que o papel da sociologia é desenvolver nos alunos

A capacidade de refletir criticamente sobre a sua realidade constitui, assim, a principal finalidade da Sociologia na formação dos alunos. Este modo de pensar de forma reflexiva que a disciplina propicia, segundo as OCNs (2006) e os estudos de Silva (2004), Santos (2004), Sarandy (2004), é que permitiria ao aluno se perceber como sujeito capaz de desenvolver uma prática transformadora em direção à democracia, ou seja, exercer a sua cidadania. (LIMA, 2012, p. 98)

O uso de jogos como um recurso didático se mostra muito importante e eficaz na promoção de interação das meninas e meninos de maneira igualitária com o conteúdo e na divisão democrática dos espaços de fala e protagonismo na sala de aula. Precisamos entender também que essas situações acontecem de forma silenciosa, naturalizada e que nem as alunas e nem os professores percebem, o que torna ainda mais sério esse problema e importante de trazê-la para o debate da formação docente. Sendo necessário que estejamos “Atentas/os aos pequenos indícios, veremos que até mesmo o tempo e o espaço da escola não são distribuídos nem usados – portanto, não são concebidos – do mesmo modo por todas as pessoas” (LOURO, 1997, p.59).

REFERÊNCIAS

BANDEIRA, Andréa; OLIVEIRA, Elizabete Maria de.; BARROS, Mikaella Rodrigues de. O sexo-gênero da escola: exclusão cognitiva e aprendizado consequente. In: Anais do IV Congresso Nacional de Educação – CONEDU. João Pessoa: 2017.

BEZERRA, Inarah Ianael de Souza Meneses. LIMA, Indira Launa Teodoro da Silva,. DAR A VOZ:Uma sistematização das experiências vivenciadas na disciplina de PEPE. In: Anais do IV Encontro Nacional do GT Estudos de Gênero da ANPHU. São Paulo, 2020

BODART, Cristiano das Neves. Prática de Ensino de Sociologia: As Dificuldades dos Professores Alagoanos. In: MEDIAÇÕES, V. 23 N. 2. Londrina, p. 455-491, Maio/Agosto 2018.

LEITE, Sérgio Antônio da Silva. Afetividade nas práticas pedagógicas. In: Temas em Psicologia – 2012, Vol. 20, no 2, Campinas, São Paulo p. 355 – 368. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/tp/v20n2/v20n2a06.pdf>
Acesso em: 21 jan. 2021

LIMA, Fabiana Conceição Ferreira de. A Sociologia no Ensino Médio e sua Articulação com as Concepções de Cidadania dos Professores. Recife, 2012

LOURO, Guacira Lopes. *Gênero, sexualidade e educação*: uma perspectiva pós-estruturalista. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.